

# Classe média cresce no País, diz estudo

## RENDA

Parcela pesquisada passou de 45,08% para 47,06% da população do País

RIO DE JANEIRO

Agência O Globo

**A** parcela da população que fica no meio da distribuição de renda aumentou no ano passado: passou de 45,08% em 2006 para 47,06% no ano seguinte, conforme estudo divulgado ontem pelo economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base nos dados da

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), que foi lançada ontem pelo IBGE. E o salto é grande ao se olhar para o início da década de 90. Essa população representava apenas 32,52% em 1992, com alta de 44,7% nesse contingente de famílias brasileiras.

Pelo levantamento, o número de famílias com ganhos entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 aumentou 4,4% no ano passado, puxado pela alta maior dos salários no meio da pirâmide de renda, conforme informou ontem o colunista Ancelmo Gois. Nas faixas intermediárias, a alta chegou a 6%. Pela conta do economista, os 10% mais pobres perderam renda (-5,2%) e os 10% mais ricos fi-

**Pesquisador inclui nessa faixa as famílias com ganho entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 por mês**

caram parados no rendimento (-0,13%).

“O avanço dessa classe C, a nova classe média, é o fenômeno mais representativo do que aconteceu nesta década. E ela é formada por pessoas mais velhas (60% estão nessa faixa) e trabalhadores com carteira assinada (60%)”, explicou o economista.

O estudo mostrou recuo de renda entre os mais pobres, resultado diferente dos números apresentados pelo IBGE. A

explicação, segundo Neri, está na escolha dos dados. Pelos cruzamentos do IBGE, considerando apenas a renda média do trabalho, os 10% mais pobres tiveram ganhos de 13,4%. "Estamos incluindo as pessoas sem renda e o rendimento é o domiciliar *per capita*, que inclui todas as fontes de renda. Esses indicadores diferentes explicam isso. Houve aumento na parcela de sem rendimentos de 1,2% para 1,8%.

Com essa queda entre os mais pobres pelas contas de Neri, o nível de pobreza extrema, aquela traduzida por cidadão estar vivendo com menos de um dólar por dia, teve um pequeno avanço em 2007: de 4,69% para 4,94%. Mas a misé-

ria caiu 5,2%, quando se observa a fatia dos que estão abaixo do ganho domiciliar *per capita* de até R\$ 127:

"Já cumprimos a Meta do Milênio na qual o país teria que reduzir a pobreza em 50%. Esse resultado do ano passado não é robusto. Talvez a falta de expansão do Bolsa-Família seja uma conjectura plausível para a alta na miséria extrema". Para explicar esse aumento da classe média, Neri incluiu outros indicadores. A fatia que completou o curso superior aumentou de 4,82% para 5,17% e a o emprego formal teve alta de 6% em 2007. "São símbolos da classe média".

Para responder às críticas de que seu recorte de renda é

muito baixo para identificar uma família de classe média, Neri se explica: "O recorte fica entre os 50% mais pobres e os 10% mais ricos. Não estou falando de classe social, que tem outros conceitos. Estou falando de classe econômica, que é mais estável e previsível". E o economista incluiu até um simulador de classe econômica no levantamento para mostrar como esses ganhos de R\$ 1.064 para R\$ 4.591 são altos para o Brasil. Entrando no *site* da Fundação [www.fgv.br/ibrecps](http://www.fgv.br/ibrecps), é possível saber quantas famílias ganham menos que a sua. Basta incluir a renda familiar, o número de pessoas no domicílio e o Estado.

# Professor contesta dados e diz que não houve : mudança na distribuição

RIO DE JANEIRO

Agência O Globo

Economista e professor da Unicamp, Cláudio Dedecca, afirma que classe média não é um conceito apenas de nível de renda. "Passa uma idéia de que houve uma revolução na distribuição de renda, o que é completamente falso".

■ **Como o senhor vê esse aumento da classe média no**

**estudo da FGV:**

□ Classe média não é um conceito apenas de renda. Por exemplo, se numa família três pessoas trabalham e ganham o salário mínimo, estarão dentro da faixa do estudo. Isso

mostra a fragilidade dos indicadores do estudo.

■ **O que mais conta nesse conceito?**

□ É um conceito da sociologia que inclui trabalhos que exigem curso superior, conjun-

to de bens. São conceitos mais complexos. Isso gera uma expectativa na população de que está havendo uma revolução na estrutura social. O que é um grande equívoco.

■ **Mas houve melhoria na distribuição.**

□ Os estratos inferiores têm tido ganhos maiores. Estamos crescendo numa trajetória que terá efeitos na mudança da estrutura de renda muito positiva nas próximas décadas.